

Imposto de Cadilhe arrasado por peritos

g+1 0

f Like 26

Send

Tweet 3

in Share

por João Madeira

26 de Junho, 2012



A proposta de um imposto generalizado sobre a riqueza dos portugueses, feita esta semana por Miguel Cadilhe, não colhe adeptos junto de alguns dos mais prestigiados fiscalistas portugueses.

A tributação de fortunas foi um cenário avaliado por um grupo de peritos em 2009, num estudo sobre política fiscal encomendado pelo governo Sócrates, e as conclusões apontam para consequências desastrosas.

O grupo incluía antigos secretários de Estado de assuntos fiscais como João Amaral Tomaz, Rogério Fernandes Ferreira e António Carlos dos Santos e levantava dúvidas sobre a exequibilidade de tal medida fiscal, fosse em que contornos fosse.

Se o imposto se aplicasse a depósitos em numerário, divisas, carteiras de títulos, acções ou obrigações e outros títulos – como sugere agora o antigo ministro das Finanças – poderia conduzir ao «colapso» dos sistema financeiro português, argumentava o grupo. Isto porque «em mercados financeiros cujo tratamento fiscal é de uma extraordinária delicadeza», um sistema de tributação destes activos que se afastasse dos modelos da União Europeia «induziria perda instantânea de capitais».

Por outro lado, argumentavam, as experiências internacionais conhecidas de introdução do imposto sobre grandes fortunas, como a francesa, «não tiveram consequências dignas de registo na receita fiscal», apesar de serem fonte de «forte controvérsia» e serem «postas em causa por largos sectores da doutrina».

Qualquer forma de tributação destes títulos, acrescentavam, introduziria «entropia económica» e «iniquidade fiscal», desincentivando a livre iniciativa, uma vez que este tipo de activos já é alvo de impostos sobre o rendimento (dividendos) e transacções (mais-valias).

Se a opção fosse para fortunas em dinheiro vivo, obras de arte, jóias e outros bens móveis, a exequibilidade seria também posta em causa, uma vez que a sua posse não é objecto de registo e seria «sempre muito difícil a sua identificação, quanto mais a sua valorização».